Gac Sanit. 2025;39(S2):763

Gaceta Sanitaria

https://www.gacetasanitaria.org

1059 - ANÁLISE DOS TIPOS DE PARTOS EM MATERNIDADES PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA, BRASIL

I.P. Macedo, P.C. Santos, A.K. Souza, I.M. Araujo, M.F. Pinto, S.M. Costa, G.M. Fonseca, C.A. Mota, R.P. Figueiredo

Faculdade de Medicina Nova Esperança; Ministério da Saúde.

Resumen

Antecedentes/Objetivos: A cirurgia cesariana passou a ser amplamente aceita na obstetrícia brasileira, consolidando-se como o método preferido para os partos, especialmente entre mulheres de classe média nas áreas urbanas, a partir do século xxi. Essa consolidação também refletiu uma transformação nas percepções sociais e legais em relação ao cuidado com a saúde. No Brasil, a alta proporção de cesarianas excede o percentual recomendado pela OMS, de apenas 15%, sejam de partos não naturais. Fatores como disponibilidade de profissionais, logística hospitalar e preferências socioculturais influenciam essa tendência, especialmente na rede privada, onde a proporção ultrapassa 88%. Em 2023, o Brasil atingiu 59,6% de cesarianas, sendo um dos países com maiores percentuais no mundo. Políticas públicas, como a Rede Cegonha e sua atualização para Rede Alyne em 2024, buscam reduzir cesarianas desnecessárias e qualificar a assistência materno-infantil. Objetivos: Analisar os tipos de partos entre 2022 e 2024 em quatro maternidades públicas de João Pessoa, investigando a distribuição das cesarianas e partos vaginais em gestações de alto risco para apoiar os esforços locais de redução de cesáreas.

Métodos: Estudo descritivo e transversal baseado em dados do SIGTAP sobre partos realizados em quatro maternidades públicas de João Pessoa, entre 2022 e 2024. As variáveis foram categorizadas segundo critérios do SUS e analisadas por frequências e proporções. As diferenças entre os tipos de parto foram avaliadas pelo teste qui-quadrado de Pearson no *software* R.

Resultados: Foram registrados 37.958 partos, sendo 49,7% normais e 50,3% cesarianas. Entre os partos, 44% ocorreram em gestações de alto risco, e 6,1% envolveram cesarianas com laqueadura tubária. As maternidades A e B apresentaram aumento progressivo de cesáreas, enquanto a maternidade C, sem atendimento a gestações de alto risco, teve redução de partos normais. A maternidade D registrou maior proporção de partos normais em 2023 (79%), mas elevação de cesáreas em 2024. A análise estatística, através do qui-quadrado, indicou diferença significativa entre as maternidades A, B e D ($p < 0,001$), com a maternidade A apresentando a maior proporção de partos de alto risco (72,1%) e a maternidade D a menor (25,4%).

Conclusões/Recomendações: O estudo enfatiza o aumento das cesarianas e seu impacto na morbimortalidade materna e perinatal. A alta frequência de partos em gestação de alto risco sugere um maior custo na assistência materno-infantil. Identificar os vários motivos que levam as mulheres

aos partos cirúrgicos é essencial para reduzir a cultura desse procedimento e promover um cuidado obstétrico mais humanizado.

0213-9111 © 2025 SESPAS. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Todos los derechos reservados